



# ANAIIS DA ASSEMBLEIA

## PODER LEGISLATIVO

SOLENE XX CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 15 DE SETEMBRO DE 2005 ANO XXX

### Mesa Executiva

**HERMAS BRANDÃO**  
Presidente - PSDB

**PEDRO IVO ILKIV**  
1º Vice-Presidente - PT

**AUGUSTINHO ZUCCHI**  
2º Vice-Presidente - PDT

**ARLETE CARAMÊS**  
3º Vice-Presidente - PPS

**NEREU MOURA**  
1º Secretário - PMDB

**GERALDO CARTÁRIO**  
2º Secretário - PP

**ELIO RUSCH**  
3º Secretário - PFL

**RENI PEREIRA**  
4º Secretário - PSB

**PASTOR EDSON PRACZYK**  
5º Secretário - PL

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

### Lideranças

Líder do Governo .....	Dobrandino da Silva
Líder da Oposição .....	Valdir Rossoni
PTB .....	Carlos Simões
PFL .....	Plauto Miró Guimarães
PSDB .....	Ademar Traiano
PMDB .....	Antonio Anibelli
PP .....	Cida Borghetti
PT .....	Tadeu Veneri
PDT .....	Barbosa Neto
PL .....	Mauro Moraes
PPS .....	Waldir Leite

### Representação Partidária

**PMDB** - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cleiton Kielse - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PP** - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Cesar Seleme - Geraldo Cartário; **Sem Partido** - 03: Luiz Carlos Martins - Jocelito Canto - Mauro Moraes; **PL** - 02: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 01: Carlos Simões.

## SOLENE XX

### SUMÁRIO

Mesa Executiva .....	02
Presenças .....	02
Abertura da Sessão Solene .....	02
Composição da Mesa.....	02
Proponente da Homenagem:	
Deputada Cida Borghetti.....	03
Cerimônia de outorga .....	04
Homenageado:	
Sr. Pedro Joanir Zonta.....	04
Oradores:	
Sr. Orlando Pesuti - Vice	
Governador do Estado.....	07
Encerramento da Sessão.....	09

## SESSÃO SOLENE XX

### 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DE TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DO ESTADO DO PARANÁ AO SR. PEDRO JOANIR ZONTA REALIZADA EM 15 DE SETEMBRO DE 2005

(quinta-feira)

#### Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariado pelos Srs. Deputados Duílio Genari e Geraldo Cartário.

#### Presenças:

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura,

Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Justus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Presentes também inúmeras autoridades civis, militares, representantes do Corpo Consular, Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e demais convidados.

#### Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene de outorga de título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Sr. Pedro Joanir Zonta.

#### Composição da Mesa:

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa: Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná, neste ato representando o Sr. Governador Roberto Requião; Exmo. Sr. Pedro Joanir Zonta, homenageado; Exmo. Sr. Luciano Ducci, Prefeito em exercício da nossa Capital; Exmo. Sr. Vereador Tito Zeglin, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Deputado Duílio Genari, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Cartário, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e cantado pelo Coral Paraná.

(É executado o Hino Nacional Brasileiro)  
(Aplausos)

#### Autora da proposição:

Por proposição da Bancada do Partido Progressista - PP, e aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, convido a Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti, Líder da Bancada do PP, para saudar o nosso homenageado, Sr. Pedro Joanir Zonta, em nome do Poder Legislativo paranaense.

## Deputada Cida Borghetti

### A SRA. CIDA BORGHETTI

Exmo. Sr. Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná, neste ato representando o Governador Roberto Requião; Exmo. Sr. homenageado desta tarde, Pedro Joanir Zonta; Exmo. Sr., nosso colega, Deputado Luciano Ducci, Prefeito em exercício da cidade de Curitiba; Ilmo. Sr. Vereador Toti Zeglin, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Duílio Genari, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Cartário, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Paraná; senhoras; senhores; imprensa; convidados.

Hoje é um dia especial para o Paraná, em especial para os empresários. Vivemos tempos difíceis e hoje nos reunimos em Sessão Solene para homenagear o Sr. Pedro Joanir Zonta, o mais novo Cidadão Benemérito do Estado do Paraná.

O título foi proposto pela Bancada do Partido Progressista, a qual tenho a honra de liderar neste momento, mas divido aqui com meus colegas de partido, Deputado Cesar Seleme, Deputado Duílio Genari, Deputado Geraldo Cartário; divido também com todos os Deputados e Deputadas desta Casa que, por unanimidade, votaram esse título tão importante que representa, neste momento, para o Estado do Paraná.

Um homem que nasceu em Curitiba e aqui, em 1974, aplicou suas economias abrindo um pequeno mercado no bairro do Pinheirinho. O nosso homenageado acreditou e continua acreditando no Estado do Paraná mantendo a rede de supermercados Condor.

Tarefa difícil, pois a concorrência com grandes grupos internacionais representa ônus que poucos conseguem enfrentar.

Joanir Zonta é casado com a Sra. Lindacir e tem quatro filhos: Sandra Mara, Andrei, Luiz Ricardo e Jaqueline Zonta. Um homem corajoso, um empresário empreendedor que luta ao lado de sua família, gerando empregos, gerando mais de quatro mil diretos, além de influenciar a geração de milhares de novos empregos através de fornecedores.

Todos vivenciamos a importância da geração de empregos, pois recebemos diariamente pessoas aflitas em busca de colocação no mercado de trabalho. Parabéns, Joanir Zonta, o desenvolvimento é sempre fruto da visão inovadora de homens e mulheres de valor!

O grupo Condor hoje conta com 23 lojas, todas no Estado do Paraná, sendo sete hipermercados, dezesseis supermercados e duas centrais de distribuição. Segundo a revista Super Hiper, da Apras - Associação Paranaense de Supermercados, edição de maio de 2004, o Grupo Condor é o 17º lugar entre as redes de supermercadistas do Brasil.

As empresas são o resultado da disposição de trabalho de seus dirigentes e equipes de trabalho, em todos os postos, desde os mais graduados até os mais humildes.

Tudo isso teve um início e foi com você, Joanir Zonta! Em 2004, Zonta foi eleito Presidente da Associação Paranaense de Supermercados - Apras, com mandato até 2006, entidade que muito contribui para o desenvolvimento do Estado do Paraná. Joanir, o nosso homenageado, também é Vice-Presidente da Associação Brasileira de Supermercados - Abras; Conselheiro da Associação Comercial do Paraná e membro da Comissão Pró-Cidadania da FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná. O mérito de Joanir Zonta também foi reconhecido em outras oportunidades: recebeu em 2004 o título de Cidadão Honorário de Ponta Grossa; em 2003, Vulto Emérito de Curitiba e Comendador do Comércio; tendo ainda, em 2004, recebido a comenda Barão do Cerro Azul.

Recentemente recebeu o prêmio Top de Marketing da ADVB-PR - Associação dos Dirigentes de Venda e Marketing do Brasil, em razão do trabalho desenvolvido na área de marketing e reconhecimento do público na área do varejo. Acreditar na sua terra e no seu povo é a lição de Joanir Zonta. A partir de 1982, Joanir Zonta abriu lojas em São José dos Pinhais, Ponta Grossa, Apucarana, Arapongas, Guarapuava e na nossa querida Maringá.

Só em Maringá, o Condor possui 150 postos de trabalho direto, além dos indiretos. O Grupo Condor lidera, segundo a Abras, o ranking de faturamento do setor varejista do Estado do Paraná. O nosso homenageado tem consciência da importância social da atividade que exerce, pois além de gerar empregos para milhares de trabalhadores, o setor varejista tem atuação direta no controle da inflação, mantendo contato direto com toda a base da sociedade, sem distinção de classe social.

O homenageado é apreciador do automobilismo e viu esse sonho realizado através do seu filho Luiz Ricardo Zonta, que está conosco nesta tarde, e que nos orgulha também, que muito orgulhou os amantes da velocidade nas competições de Fórmula Ford e Fórmula 1.

Nossas sinceras homenagens, Joanir Zonta!

Investiu na terra onde nasceu, mora e estabeleceu raízes de tradição e lealdade. Acreditou no Paraná contribuindo com o seu desenvolvimento comercial, industrial e social, competindo com a força do capital multinacional. Em tempos de projetos para aumentar o número de empregos no País, aqui está um homem com garra e força investindo na geração de empregos. Com orgulho, cumprimos nosso homenageado e prestamos a você, Joanir Zonta, o reconhecimento do povo do Paraná. Faço minha conclusão com as palavras da inesquecível poeta paranaense Helena Kolody, com o poema Conselho:

“Como o raio de sol torna um quarto risonho,  
alegra o coração a eterna luz do sonho.  
Se as sombras do caminho esperas dissipar,  
conserva dentro d’alma, eternamente erguida,  
a lâmpada de um sonho, inquieto como a vida,  
ato como o infinito, imenso como o mar”.

Muito obrigada por você existir e prestar esse grande trabalho ao Estado do Paraná.

(Aplausos)

(O Coral Paraná faz uma apresentação)

(Aplausos)

## **Cerimônia de outorga:**

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Solicito ao Exmo. Sr. 1º Secretário, Deputado Duílio Genari, que proceda à leitura do título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Pedro Joanir Zonta.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Duílio Genari)

(Lê):

*República Federativa do Brasil, Estado do Paraná, Cidadania Benemérita do Paraná.*

*Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso das suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 14.736, datada de 08 de junho de 2005, conferem ao Exmo. Sr. Pedro Joanir Zonta, o título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná.*

*Para o quê mandaram expedir o presente diploma. Curitiba, 15 de setembro de 2005.*

*Assinam o presente diploma os Exmos. Srs.: Roberto Requião - Governador do Estado do Paraná; Hermas Eurides Brandão - Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; e o Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa - Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.*

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Tenho a honra de convidar o Exmo. Sr. Deputado, eterno Deputado, nosso Vice-Governador Orlando Pessuti; o nosso Prefeito em exercício, Luciano Ducci, e a Bancada do PP, que foi a autora da proposta, Geraldo Cartário, Cida Borghetti, Duílio Genari e o Deputado Cesar Seleme, para que procedam à entrega do diploma ao nosso homenageado.

(Procede-se à entrega do diploma ao homenageado)

(Durante a outorga, breve apresentação musical)

(Aplausos)

Convido a nossa ilustre Deputada Cida Borghetti, e a filha do Deputado Seleme, Ana Carolina, para que procedam à entrega de um ramallete de flores à Sra. Lindacir Zonta, esposa do nosso homenageado.

(Durante a entrega do ramallete de flores, uma breve apresentação musical)

(Aplausos)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em conceder a palavra ao mais novo Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, Sr. Pedro Joanir Zonta.

## **Homenageado: Sr. Pedro Joanir Zonta**

O SR. PEDRO JOANIR ZONTA

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Luciano Ducci, Prefeito em exercício, da cidade de Curitiba; Exmo. Sr. Tito Zeglin, Vereador nesta cidade; Exmo. Sr. Deputado Duílio Genari, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Cartário, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; demais vereadores, demais autoridades já nominadas, fornecedores, minha equipe de colaboradores, meus filhos, irmãos, sobrinhos, minha querida esposa, senhoras e senhores.

(Lê):

“Confesso que estou emocionado, emoção que iniciou em 7 de maio em Maringá, quando fui surpreendido pelo comunicado da Deputada Cida Borghetti, durante a inauguração da gôndola dos produtos da fábrica do agricultor. A emoção continuou, em 8 de junho durante a inauguração de outra gôndola em Paranaguá, quando o Governador Roberto Requião me falou que havia sancionado a lei que me conferia o título de Cidadão Benemérito do Paraná.

E minha expectativa só aumentava, até que no dia 28 de junho recebi a visita dos Srs. Deputados Cesar Seleme, Duílio Genari, Cida Borghetti, acompanhados do chefe de gabinete Paulo Gomes, oficializando o título, e agendamos entrega para a data de hoje.

Em momento algum de minha vida, almejei ser merecedor desta honra.

Creio que todos devemos ter objetivos e metas a conquistar, mas a diferença entre os que ficam pelo caminho e os que chegam a realizar seus sonhos, apenas está no grau de perseverança e persistência empregadas.

Não devemos realizar conquistas simplesmente para que outros nos reconheçam, mas a verdadeira motivação deve estar em fazer algo que dê prazer e alegria, gerando à sociedade, algo de valor. O reconhecimento e a reverência são atos secundários e conseqüências de um bom desempenho. Porém, ao ser reconhecido publicamente por atos e gestos, a responsabilidade em manter este padrão aumenta.

Podemos ficar refém do nível da excelência que atingimos, e acabar nos perdendo, ou até cobrando da gente mesmo uma melhora contínua, esquecendo que é um ser humano falível.

Humildade, prazer no que faço, entusiasmo, ética, e acima de tudo, temor a Deus, sempre foram e sempre serão constantes em minha vida.

Este título não pertence somente a mim, mas também aos meus familiares, amigos e colaboradores.

O sucesso não deve ser medido apenas pela posição que alguém alcançou, mas pelos obstáculos e dificuldades que foram superados ao longo do caminho. O verdadeiro sucesso só é conquistado com muita luta, perseverança e paixão pelo que se acredita. Boa parte das batalhas é perdida, e por inúmeras vezes, pensa-se que algumas escolhas não foram as mais corretas. Assim, como um soldado necessita de treinamento e instrução para poder desempenhar bem seu papel numa batalha, cada pessoa passa por diversos obstáculos para atingir o objetivo maior. As dificuldades são parte de nosso treinamento diário.

A história de minha vida e de minha família não foi diferente. Em 1888, Biazio Zonta (meu bisavô), saiu com sua mulher e seus filhos do Porto de Gênova, em um navio em direção a uma nova terra, o Brasil. A família é originária da pequena cidade de Cassola, próximo a Bassano Di Grapa, na região de Veneto, na Itália.

Depois de 33 dias de viagem, desembarcaram no Porto de Paranaguá, e subiram a serra do mar em direção a Curitiba. Entre os filhos de Biazio, um chamava-se Francisco Zonta - meu avô - que tinha quatro anos.

Chegando em Curitiba, adquiriram um terreno na região da Água Verde para morar e fazer roça de milho, feijão e hortaliças, e o meu bisavô foi trabalhar na construção da ferrovia Curitiba-Paranaguá.

Tempos depois, em razão do solo da região não ser muito produtivo, a família trocou por um terreno um pouco maior na Colônia do Umbará, arrendou terras vizinhas pagando a terça parte da produção aos proprietários das terras. Produziram milho, feijão, batata, além de hortaliças para consumo próprio; criavam porcos, galinhas e algumas vacas de leite.

Na minha infância lembro-me que meu pai tinha vacas de leite, e todos os dias pela manhã e à tarde, ele, minha mãe e meus irmãos, iam tirar leite. Quando eu tinha cinco anos, as vacas pegaram febre aftosa, e muitas delas morreram. As que sobraram, meu pai vendeu e pagou as contas. Decidiu mudar de ramo, e começou a procurar um abatedouro de suíno para alugar, durante um ano e pouco, mais não teve sucesso.

Nesse tempo, a situação econômica foi difícil, porque nós comprávamos alimentos em um armazém, o qual cortou o fornecimento por atraso no pagamento.

Minha mãe tinha galinhas, juntava os ovos e guardava para trocar por fubá. Lembro bem que uma vez por semana um senhor, de nome Cima, passava com uma carroça, e trocava ovos por fubá. O nosso alimento era polenta, ovos e salada; a mamãe fritava dois ovos, meio para mim e meio para minha irmã e um para meu pai.

Mas, um dia tudo mudou. Minha avó materna emprestou dinheiro para meu pai construir o abatedouro

de suíno. Logo iniciou-se a obra, meu irmão Leonildo participou desde o início da construção. Quando estava pronto e começou o abate, o meu irmão mais velho, o falecido Tonico também começou a trabalhar com meu pai. Nessa época, comecei a estudar. Ia à escola até ao meio dia, quando chegava em casa almoçava, e em seguida lavava a louça e limpava a casa, depois fazia a lição e preparava o jantar.

Sabia fazer polenta, salada e fritar costela de porco. Fazia isto porque toda minha família trabalhava no abatedouro. Em 1960, a situação financeira estava tranquila, mas em uma noite entrou ladrão no abatedouro, roubaram tudo o que tinha de estoque de banha, ferramenta e maquinários, com isto, meu pai desanimou e decidiu parar.

Comprou um caminhão usado, e junto com meu irmão Tonico, foi trabalhar na obra da BR-116, em Jacupiranga. O caminhão era financiado, e quando chegaram lá, começou a chover, ficaram um longo período sem condições de trabalhar, atrasando as prestações.

Quando o tempo melhorou, meu irmão começou a trabalhar, mas no segundo dia bateu o caminhão, e não conseguiram pagar as prestações, e tiveram que devolver ao proprietário. O meu irmão Tonico foi trabalhar de empregado na firma Irmãos Thá, e meu pai começou a retirar areia em uma cava próxima ao rio Iguaçu, junto com ele trabalhava meu tio.

Eu ia à escola, até ao meio-dia, e na parte da tarde ia até o areal para ajudar meu pai. Aos onze anos, tive que abandonar a escola para ajudar meu pai no areal, o meu tio achou melhor voltar para a agricultura.

Algum tempo depois, meu pai resolveu montar uma olaria de tijolos tocada a cavalos, e nesta olaria trabalhava eu, meu pai e minha irmã. O trabalho era difícil e pouco rentável, em certos períodos não se conseguia vender os tijolos e o caderno no armazém e a conta do posto atrasavam. Quando conseguia vender, ia tudo para pagar as contas e os impostos.

Durante esse tempo, meus dois irmãos tinham iniciado o abate de suínos no abatedouro do meu pai, e estavam indo bem. Foi quando meu pai propôs para trabalharmos para eles em troca de um salário. Isso foi de 1966 a 1967. Meses depois eles dividiram a sociedade, o Leonildo começou a viajar com um caminhão, e o Tonico continuou com o abate. Em abril de 1968, numa quinta-feira, ele falou que iria parar com o abate, e que na sexta-feira seria o último dia de trabalho. No sábado pela manhã eu estava lavando o abatedouro, quando o Leonildo chegou de viagem com o caminhão carregado de milho, do Norte, para descarregar em Paranaguá.

Fui até a casa do Nildo estava em frente ao fogão de lenha, comendo pinhão e tomando café. Convidou-me a entrar e sentar. Falei que iria viajar com ele porque eu estava sem serviço. Na mesma hora, ele me falou que estava pensando em parar de viajar, porque o caminhão, a gasolina e as despesas eram muito altas, e não sobrava nada.

Convidou-me para tocar o abatedouro, e eu falei para ele tocar, que trabalharia para ele. Foi aí que ele pediu que chamasse nosso pai para conversar, e propôs sociedade, acertaram e decidiram iniciar logo, para não perder os fregueses que o Tonico tinha. Só que não tínhamos porcos para o abate na segunda-feira. Decidimos ir até a região de Mandirituba para comprar de pessoas que o Nildo conhecia, deu certo, compramos vinte porcos.

Às duas horas da manhã de segunda-feira, a água já estava fervendo, e estávamos iniciando o abate, para que às sete horas da manhã, carregássemos a carne, toucinho para entregar nos açougues. Alugamos uma Kombi de um conhecido nosso que conhecia os fregueses. Saímos, e o primeiro freguês era na Vila Fanny. Chegando lá, ele pediu uma prancha de porco e cinco quilos de toucinho. Então me defrontei com um grande problema: eu não sabia calcular e nem preencher a nota fiscal, isto porque desde que parei de estudar, nunca mais havia pego em uma caneta. Pedi que o Adão calculasse a compra e preenchesse a nota fiscal.

Quando subimos na Kombi para irmos até outro freguês, contei o fato, e ele me sugeriu que pegasse um livro de português e fizesse cópia até lembrar a escrita e que estudasse tabuada. Algum tempo depois, o Leonildo vendeu o caminhão e estávamos em melhor condição financeira. Surgiu então um abatedouro no bairro do Pinheirinho para comprar, e ele fez o negócio. Dividimos a sociedade, e o Leonildo foi para o novo estabelecimento. Eu e meu pai continuamos em Umbará.

A nossa situação já havia melhorado ainda mais; já tínhamos comprado rádio, televisão, geladeira e estávamos com uma situação financeira tranqüila. Mas, a inspeção sanitária era feita por fiscais da Prefeitura, e um dia chegou o chefe da fiscalização interditando nosso abatedouro. Em seguida, fui até o abatedouro do Leonildo e contei o ocorrido. Ele falou para levar tudo o que tinha no nosso abatedouro e fazer um levantamento para que voltássemos a trabalhar juntos, e foi isso que fizemos.

Em 1972 tínhamos uma F-350, uma F-100, estoque, um pouco de dinheiro e trinta funcionários. Foi quando vivi a maior surpresa de minha vida, quando meu pai chamou a mim e a meu irmão, dizendo que estava satisfeito com a situação financeira e familiar em que se encontrava, e que pretendia sair da sociedade, e continuar a trabalhar por um salário mensal. Foi feito um balanço e encontrado o valor capital que tínhamos conseguido.

Então, meu pai disse que 50% era do Leonildo, 25 era dele e os outros 25% era para mim, e que ele deixaria o capital dele emprestado para mim com juros de 2% ao mês, para que eu ficasse sócio com 50%. Continuamos, até que meses mais tarde ocorreu uma explosão de um tacho de banha, a qual atingiu o rosto de meu pai, principalmente os olhos. Foi horrível! Mas, graças a Deus, ele melhorou. Em setembro de 1973, recebemos a visita de uma equipe de fiscalização de Inspeção Federal.

Fizeram uma vistoria no abatedouro, e nos comunicaram que iria entrar o serviço de inspeção federal, e o

nosso abatedouro não atendia as condições por ela exigida, deixaram um projeto do menor abatedouro possível da época.

Fizemos um levantamento de custo, o qual ficava em mais de vinte vezes o capital que tínhamos, foi quando chegamos à conclusão que seria impossível construirmos um abatedouro novo, e decidimos parar com o abate no dia 31.12.73. Meu irmão e meu pai ficaram com venda no varejo de carne onde era o abatedouro de propriedade do meu irmão.

Eu, já casado, com dois filhos, decidi comprar um caminhão e puxar areia. Comprei um Ford F-600, ano 1966, de carroceria e comecei a trabalhar. Comprava areia no areal, e vendia nas obras quase pelo mesmo preço do areal. Um dia, logo após o almoço, meu irmão Tonico chegou na casa de minha mãe, onde eu morava, e me falou que estava à venda um supermercado no bairro do Pinheirinho. Era uma terça-feira, fui até ao mercado para conversar com o Izídio, proprietário, o qual confirmou que estava vendendo para abrir um atacado.

Era uma pequena loja, com 110 m, cinco funcionários e faturamento de 135.000,00 mensais, valor que, convertido em dólar, era equivalente a treze mil. Perguntei quanto estava pedindo, e o preço era 85.000,00 pelas instalações e uma Kombi, e no estoque ele previa ter 120.000,00, valor que seria apurado pelo balanço. O imóvel era alugado e o contrato era para dois anos.

Voltei, contei ao Nildo, e ele falou que seria uma boa, e no dia seguinte, fui até ao mercado. Olhei novamente, e resolvi fazer uma proposta: pagar as instalações em 10x8.500,00 e o estoque à vista, pois o meu capital era cinquenta mil e o dinheiro que havia emprestado do meu pai era trinta mil, com isto somava um total de oitenta, daria para comprar de sócio e sobrava um pouco.

E ele aceitou. Ficou acertado para fazermos o balanço na segunda-feira, e a partir de terça-feira já abria as portas por nossa conta. Mas, o açougue estava parado, e eu propus a ele iniciar na sexta-feira, dia 13 de março de 1974, com o açougue, ele aceitou. Mais que depressa fui contar ao Nildo que tínhamos fechado o negócio, e ele me disse: "o que nós vamos fazer em dois lá se mal dá prá um, você fica lá, e eu continuo aqui, tudo o que você precisar conte comigo, empresto o dinheiro que tenho". E assim o fizemos.

Não entendia absolutamente nada de compra ou venda, fiz diversos cursos, li tudo o que encontrava sobre mercado, visitei diversos concorrentes, e com muita vontade e trabalho, além da ajuda e experiência de alguns vendedores, aprendi e coloquei em prática. Na época, estavam construindo a refinaria da Petrobrás em Araucária, e eu consegui pegar todas as cozinhas para abastecer, com isso dobrei o faturamento. Foram muitos os problemas que enfrentei, desde planos econômicos, incêndios, concorrentes nacionais e internacionais, recessões, entre tantas outras que poderia citar.

Mas, com a graça de Deus, muita luta e insistência, chegamos até aqui. Considero-me um cidadão bastante

comum, mas muito privilegiado, por ter nascido em um berço cristão, com princípios éticos e morais.

Creio que a humildade e o amor a Deus, são os princípios da sabedoria. Fui muito bem instruído nesses pontos por meus falecidos pais, que com certeza, de onde estão, continuam torcendo e se orgulhando de mim. Para ser um bom cidadão, que tem convicção à preservação de valores morais e éticos, é necessário instrução, e acima de tudo berço. Uma família unida pelo amor e regada pelo carinho como foi a minha, os obstáculos são facilmente superados.

Percebo que a raiz da maioria dos problemas atuais de nossa sociedade, são justamente a falta e o desestímulo aos valores familiares. A violência, o desrespeito à vida, a injustiça social, e carência total de amor fraterno entre as pessoas, foram sendo inculcados na sociedade em lugar da vida familiar. O resultado desses novos conceitos, são o que extraímos diariamente dos jornais e revistas. Em busca do dinheiro fácil, pessoas são capazes de até tirar a vida do outro.

Além disso, as autoridades ao invés de desarmar os bandidos, querem tirar o direito do cidadão de bem em possuir uma arma. Temos o dever de reabilitar o tradicional modelo de vida familiar, pois é nossa única esperança, e depende de cada um.

Gostaria de agradecer à minha esposa, filhos, netos, irmãos, familiares e amigos que tanto contribuíram em minha vida, oferecendo seus ouvidos e ombros nas horas alegres e principalmente nas tristes.

Gostaria de dedicar este título à memória de meus pais, que me tomando pelas mãos, revelaram-me o caminho por onde trilho minha vida.

Obrigado.”

(Aplausos)

(Apresentação do Coral)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Tenho a honra de conceder a palavra ao nosso Vice-Governador, Orlando Pessuti.

**Vice-Governador: Sr. Orlando Pessuti**

O SR. ORLANDO PESSUTI

Exmo. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, muito obrigado pela concessão da palavra e permissão para que fale deste local a quem somente é permitido falar o Presidente da Casa, mas o Hermas, pelo carinho e respeito que nos devota e pelas tantas vezes que daqui falei, faz questão.

Estimado amigo, Ilmo. Pedro Joanir Zonta, Cidadão Benemérito do Paraná; amigo Prefeito Luciano Ducci; amigo Vereador Tito Zeglin; amigo Deputado Cartário; amigo Deputado Duílio Genari, Deputada Cida, Deputado Stica, Seleme, Scarpellini, enfim, todos os Deputados que estão aqui presentes. Pastor Ailton Ara-

újo, nosso Deputado também presente, enfim, a todos vocês. Saudação a todos. Ao José Richa Filho, também a nossa homenagem; ao Luiz Malucelli. Aos familiares todos, à esposa Lindacir, aos amigos. Ao Algaci Túlio, nosso Deputado sempre.

Permitam-me todos também fazer uma saudação ao Toninho, que vem lá de Apucarana, a nossa Apucarana, Scarpellini. Ele, amigo do Sr. Adelino, seu pai, Scarpellini, amigo do Natal Pessuti, meu pai, quando o Sr. Adelino morava ainda lá no Xaxim e o Natal Pessuti, no Córrego do Ouro. Que beleza ver o Toninho aqui, homenageando-o hoje amigo, parceiro de todas as horas.

Um dia como hoje, na nossa vida, marca muito. Tenho certeza disso. Ainda há pouco falava com o Celso Gusso sobre os eventos da comunidade italiana, agora no próximo dia 28 e nós com aquelas dificuldades de agenda. Eu dizia que estava indo à Assembléia. Ele falou: “puxa, estou indo para lá também!” Que alegria, vamos nos encontrar. É um dia de encontros, não é Pedro? Aqui, diante de nós, diante de você, estão seus filhos, a sua esposa, seus familiares, seus amigos. Estão aquelas pessoas que no dia-a-dia convivem com você e nós que temos esse privilégio, além das ações que desenvolvemos como homens públicos poderíamos dizer, porque você também é um homem público, ao presidir uma entidade como a Apras. Quer dizer, nessa condução de vida pública que temos, estamos sempre conversando, mas, além disso, estabelecemos relações de amizade e é por essa relação de trabalho público que temos, por essa relação de amizade, que estou hoje aqui, em meu nome e em nome do Governo, substituindo ao Requião que me ligou por volta das três horas da tarde dizendo que realmente tinha que ir a São Paulo e para que eu viesse porque não podíamos deixar de estar aqui, enquanto Governo, prestigiando o Joanir Zonta, neste dia tão importante para ele, para a Assembléia Legislativa e para nós, porque a Apras, o Pedro Joanir Zonta e toda a sua equipe de colaboradores são parceiros de fato e de verdade, do Governo e do povo do Paraná.

Quando lembramos das parcerias que constituímos nesses 32 meses de Governo Requião e Pessuti no Paraná, vemos que estamos construindo um novo modelo de relacionamento do comércio varejista com o Governo do Estado, do comércio varejista com o Governo, com as nossas indústrias e fornecedores aqui do Paraná e com os nossos produtores rurais.

Nós, que estivemos debatendo, lembro-me que o Duílio sempre estava conosco, o Algaci Túlio foi um dos braços direitos que tive na condução da CPI dos Alimentos; a CPI do Leite aqui na Assembléia; o Cartário que já tinha conduzido, há algum tempo atrás, a CPI dos Supermercados, quer dizer, eu me lembro, Hermas Brandão, das vezes que fui ao seu gabinete para, junto com a sua assessoria, discutirmos o encaminhamento. E lá estava o Celso Gusso, em nome da Assosuper; lá estava o Joanir Zonta, em nome da Apras, para que discutíssemos essa relação mais próxima, mais sincera, mais verdadeira do



mercado varejista com o consumidor, do mercado varejista com a indústria, com o fornecedor e com o agricultor, que naquele momento enfrentava dificuldades.

Conhecemos juntos, nós os Deputados, e faço aqui uma homenagem ao Deputado Cezar Silvestri, que foi o relator dessa CPI, por todas as oportunidades que tivemos juntos, Joanir, com você, com o Celso, com a sua equipe, com tanta gente, de construir um novo modelo de relacionamento, mesmo. E apesar das dificuldades que muitas vezes encontramos, principalmente os grupos que vêm de longe, que vêm de fora, mas aqueles que mais próximos e com o sentimento de Brasil, um sentimento paranista, ajudaram-nos a construir um modelo que hoje é bem melhor do que aquele que tínhamos. Então, tenho essa felicidade.

E além de ser um parceiro seu nas lides da vida pública, ser um amigo pessoal, tantas e tantas vezes temos conversado sobre tantas coisas e temos, juntos, trabalhado em favor deste Paraná. Por isso, fico feliz de estar aqui para mais uma vez render, em meu nome, em nome da minha esposa Regina, e em nome dos meus filhos, a você, à Lindacir, aos seus amigos, aos seus familiares, a minha homenagem pessoal; a homenagem também do Governo do Paraná, em nome do Governador Roberto Requião, que também o tem como amigo e como parceiro de tantas e tantas boas jornadas que estamos empreendendo.

Falava para você, ainda há pouco, que no sábado pretendo estar às 16h00 até umas 19h00, em Londrina, em uma conferência também da Associação de Supermercados, a Conferência do Norte do Paraná, para com isso demonstrar que somos, sim, parceiros do comércio varejista, porque o comércio varejista tem sido o nosso parceiro em tantas e tantas oportunidades.

Quando a Cida Borghetti falava, fiquei até um pouquinho enciumado, porque ela disse: “puxa vida! Lembra daquele dia?” Eu falei: “lembro”. Fiquei enciumado no bom sentido, porque como eu não podia apresentar o título por não ser Deputado, fiquei um pouquinho enciumado por não ter tido essa coragem, essa rapidez de raciocínio que teve a Cida e a Bancada do Partido Progressista. Mas, tenho, de certa forma, uma pontinha de direito na proposta deste título porque decidimos isso em um dos eventos nossos, junto com o Joanir Zonta, na cidade de Maringá, quando inaugurávamos uma gôndola. E a Cida veio no meu ouvido e disse: “Pessuti, estou pensando em fazer isso, o que você acha?” Falei: faça isso imediatamente, porque já devemos essa homenagem, o Paraná deve essa homenagem ao Pedro Joanir Zonta há muito tempo. Então, é por isso que estamos aqui.

Quando você contava a sua história de vida - eu e o Hermas Brandão, que talvez temos um pouquinho mais de idade que você, o Duílio tem um pouquinho mais que nós - ficávamos olhando aqui você contar a sua história, do menino que levantava cedo, que fazia isso, fazia aquilo, que é a história de todos nós, aqueles que estão na

faixa dos cinquenta ou sessenta anos de idade e que têm essa origem dentro do Paraná, como você teve aqui na região metropolitana; eu, no Centro-Norte; o Hermas, no Norte Pioneiro; o Scarpellini, na nossa querida Apucarana.

Scarpellini, você lembra - você tem um pouquinho mais de idade do que eu, acho que um ou dois anos só, eu tenho 52, você deve ter uns 53, 54, quer dizer, você junto com o seu Adelino, seu pai, eu com o velho Natal Pessuti, o que fazíamos? Levantávamos às cinco horas da manhã para tirar leite das vacas, tratar os porcos, as galinhas, buscar água na mina porque não tinha água encanada, rachar lenha para a mãe e as irmãs fazerem o café da manhã, o almoço. Pegar o bernal, atravessar no pescoço, correr para a escola a pé, andávamos três, quatro, cinco quilômetros para irmos à escola. Voltava e ia para o cabo da enxada. A noite fazer a tarefa. E no outro dia começar tudo de novo. Então, eu falava aqui com o Hermas Brandão, imagine Joanir, você contando da década de sessenta, você, o seu irmão... o que aconteceu na sua vida em quarenta anos, na vida da sua família!

Sempre digo que sou uma pessoa que me orgulho de ter vivido, por mais dificuldades que possamos ter tido e que por mais dificuldades que tenhamos hoje, neste mundo em que vivemos, mas, nesses cinquenta anos de vida, entendo alguma coisa dos 52 que tenho, quantas coisas vi acontecer, vi se transformarem neste mundo... aquele rádio de pilha de magneto, que era uma pilha que tínhamos no rádio - um rádio hoje, você pega o celular e tem o rádio sem pilha, sem nada, praticamente.

Então, vimos tudo isso acontecer. E nós que somos seus amigos, vimos isso acontecer na sua vida pessoal, na sua vida familiar, seus filhos crescendo e seu empreendimento, fruto do seu trabalho, dos seus irmãos, do seu pai, dos seus colaboradores, também crescendo. Quer dizer, a transformação daquele pequeno supermercado, daquele pequeno abatedouro, porque antes era aquela turma da inspeção federal que ia lá perturbar; agora é a turma do Pessuti, a turma do Luciano, que vai lá de vez em quando, a vigilância sanitária do município, a inspeção estadual. Quer dizer, as coisas continuam, só que você mudou e hoje não tem mais os riscos que tinha naquele tempo.

Por isso, com toda a alegria no coração, presto esta homenagem e vejo que muitas coisas você realmente ousou fazer melhor do que os outros, inclusive em termos de direção de veículos, porque o seu irmão, em dois dias, bateu o caminhão. Parece que o teu menino não é tão ruim no volante como era o seu irmão, bem melhor. Então, está bem.

Meus amigos, era isso, desculpem as brincadeiras e até a informalidade, mas acho que a amizade que temos, tanto eu, como o Hermas, o Duílio, o Luciano, o Tito, o Cartário, todos vocês têm pelo Joanir, todos aqueles que estão aqui na condição de amigos, permitem-nos até quebrarmos um pouco o protocolo.



Um abraço ao Cleverson, também nosso sempre Deputado Cleverson.

E dizer a todos que o Governo do Paraná se soma à Assembléia Legislativa, ao Poder Judiciário, nesta homenagem, porque entende realmente que Pedro Joanir Zonta é um benemérito dos maiores que tem o Estado do Paraná. Ele não é apenas mais um cidadão do nosso Umbará, do nosso Pinheirinho, da nossa Curitiba. Ele não é mais um cidadão só do Paraná, ele é um cidadão que nos orgulha no país inteiro e fora do Brasil.

As pessoas sabem que esse cidadão é o que é, e que faz o que faz, por quê? Porque é um exemplo de empreendedorismo, de responsabilidade social e de amizade construída ao longo de uma vida, como disse ele, alicerçada em uma fé cristã sólida, de princípios, de moral, que todos nós devemos ter como exemplo, principalmente em momentos de tantos questionamentos neste Brasil.

Parabéns, Pedro Joanir Zonta, Cidadão Benemérito do Paraná.

(Aplausos)

## ***Encerramento da Sessão:***

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis; representantes do Corpo Consular; do Coral Paraná, que sempre nos dá a oportunidade de oferecer aos nossos visitantes a alegria que contagia os nossos companheiros que aqui estão; da nossa Banda de Música; o nosso cumprimento, ao nosso Maestro que está sendo promovido agora junto à Polícia Militar; bem como os demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o quê, declaro encerrada a presente Sessão Solene.

(É executado o Hino do Paraná)

(Término da apresentação)

(Aplausos)

Levanta-se a Sessão.

